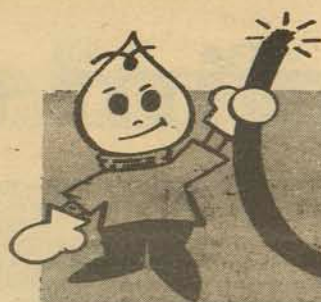




SETOR ELÉTRICO
VIOLENCIA
As punições continuam

24/10/91 N° 154

PESQUISA

Categoria quer solução rápida

O que o pessoal da Eletrosul está pensando da campanha deste ano e como acha que deveriam ser realizadas as negociações? Esta foram as duas perguntas que o LV fez a vários empregados:

- O pessoal está muito parado, desmotivado. Tá todo mundo se segurando numa raiz podre, em vez de plantar uma melhor. O sindicato deveria ter mais bate-papos com a gente e fazer reuniões objetivas. Tem que se acender de novo o fogo no pessoal. **Joelson Rabelo, administrativo, 5 anos na empresa.**

- A expectativa é de que o eletricitário retome a consciência e volte a lutar pelo seu ideal. Para começar deve participar das assembleias da categoria. **Roseli da Silva, administrativo, 5 anos.**

- Espero que sindicato e empresa amadureçam e resolvam suas diferenças, sem que empregados sejam penalizados. Não é possível que numa assembleia apenas 100 pessoas votem sobre matérias importantes e o sindicato tome decisões baseado nisto. **Jorge Ribeiro, engenheiro, 11 anos.**

- É um absurdo: 108 % é pouco em relação ao custo de vida. Quero manutenção das conquistas. A garantia de emprego é faca de dois gumes: um bom profissional não se preocupa com isto, mas quando se depende de políticos se está sujeito a estar na rua a qualquer hora. Não acredito em greve de administrativo, não atinge ninguém. Deve haver diálogo de ambas as partes e se não der certo partir para a greve bem feita, bem elaborada. **Jane Matos, administrativo, 12 anos.**

- Quero que se resolva o mais rápido e melhor possível. Sem jogo sindicato-empresa, com nós de marisco. Quero manutenção das conquistas e garantia de emprego, mas quem não presta deve responder inquérito administrativo e rua. Não sei como se fazer a negociação. Só sei que do jeito que anda o Brasil, o sindicato deveria fazer papel de bobo e tirar vantagem. Sindicato para vencer tem que ser humilde e não deve tirar proveito das falhas e denegrir os que falharam. **José dos Santos, técnico, 18 anos.**

- É complicado. Exigir demais é impossível, aceitar de menos é submissão. O principal é a garantia de emprego e manutenção das conquistas. Não adianta 200% de reajuste e ser jogado na rua ou perder a creche ou alimentação. **Fátima Furtado, administrativo, 13 anos.**

- Espero que as negociações melhorem. Temos que negociar até as últimas consequências. Se não der, ajuizar o processo e mobilizar a categoria para forçar a Justiça a dar a sentença rapidamente. **Iran Galotti, administrativo, 11 anos.**

- Tem que melhorar os índices. Estão espalhando o terror, inibindo o pessoal. Racharam com nossa unidade e o povo não está preparado para enfrentar a luta por seus direitos. **Jorge Luiz, oficina, 14 anos.**

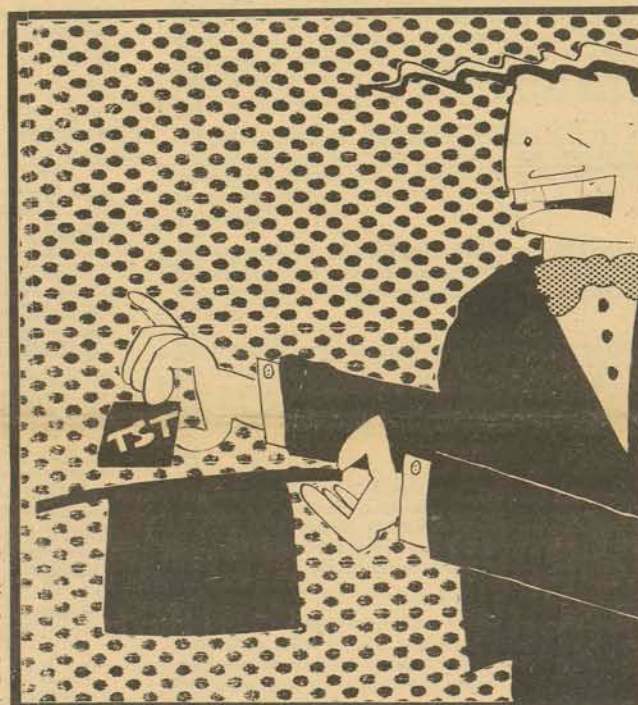
- Tão nos enrolando e não dão nem um décimo do que espparamos. A gente está desmotivado para o trabalho e também para o nome da empresa. Existe muita notícia falsa e pressão psicológica. **José Ailton, oficina, 6 anos.**

Empresas dão negociação por encerrada, mesmo com insistência do Comando

Na terça-feira, dia 22, durante a segunda rodada de negociações entre o Comando Nacional dos Eletricitários (CNE) e a ELETROBRAS, no Rio de Janeiro, a empresa cancelou as negociações da campanha salarial deste ano se dizendo surpresa com a paralisação marcada para o dia 24 e divulgada pelo jornal O GLOBO. Outra informação dada pelos representantes da empresa, nesta reunião, foi que os 20% de antecipação salarial concedidos não serão abatidos dos 55% de reajuste prometido na rodada anterior. O CNE tentou manter a negociação argumentando que as assembleias estavam abertas e que se houvesse avanços na negociação daquele dia a paralisação poderia ser suspensa. Nem assim a empresa quis negociar deixando evidente, no entender do CNE, que isto é uma desculpa para jogar a negociação para Tribunal Superior do Trabalho (TST). Isto só confirma as avaliações de que a empresa nunca teve intenção de negociar. Como um gesto de confiança no processo de negociação, o Comando retirou o caráter paredista do dia de protesto, buscando reabrir as negociações. Mesmo assim, as empresas mantiveram a sua posição, negando-se a discutir a pauta dos trabalhadores. A máscara caiu. As empresas criaram o impasse apostando na greve. Na quarta-feira o comando foi para Brasília onde manterá contato com parlamentares no Congresso Nacional e com ministros do TST. Após estes encontros vai apresentar um novo calendário e propostas de luta. Também vai divulgar uma nota, no mesmo jornal O GLOBO, denunciando a farsa da negociação.

A disposição dos empregados de negociar sempre foi muito clara. Relembrando:

- Os preparativos para esta campanha começaram em julho.



- Em agosto foram realizadas assembleias e plenárias para definir a pauta, nos quatro Estados.

- Nos dias 23, 24 e 25 de agosto aconteceu o IV ENEL, em Brasília, onde foi definida a organização da campanha.

- Dia 10 de setembro as pautas nacional e específicas foram entregues para as empresas e solicitada a primeira rodada de negociações para 18 e 19 de setembro.

- Somente um mês depois as empresas se manifestaram sobre as negociações, no dia 10 de outubro, quando foi realizada a primeira rodada. Oficialmente foi apresentado um índice de reposição de 55%. Os negociadores disseram que não tinham avaliado o restante da pauta, que assim não pode ser discutida. Nos intervalos, em conversas informais, porém foram se delineando os contornos da farsa. Alguns membros do comando nacional dos eletricitários foram procurados por representantes das

empresas que "sutilmente" sugeriram que como o TST vinha dando 100% de reposição a empresa poderia adiantar um índice de 20% que somado às antecipações anteriores de 15,15 e 16% e os possíveis 100% que o TST daria, comporiam o INPC integral. A "sugestão" era de que a empresa entrasse com o dissídio, mas como o TST só julga se houver greve, os funcionários paralisariam para agilizar a justiça. Isto inclusive já tinha vazado de uma reunião dos diretores administrativos das empresas.

- Numa avaliação da reunião do dia 10/10 reunião o CNE concluiu que não faria parte deste jogo porque existem questões mais sérias como a garantia de emprego e a destruição gradual das empresas. Assim decidiu um calendário de lutas que tem como ponto central a defesa das empresas e a manutenção dos direitos adquiridos. Vai ser encaminhada às assembleias uma proposta de paralisação acompanhada de audiências com governadores e visitas às assembleias legislativas para alertar a população sobre a situação do setor elétrico.

A reunião do dia 22 confirmou a avaliação de que tudo não passa de uma farsa. A intenção da empresa de se utilizar do TST é para poder aplicar sua política de arrocho salarial e demissões. A garantia no emprego é a única garantia de poder lutar por uma empresa pública respeitável e responsável. Quem estiver preocupado apenas com o salário, aparentemente, pode se despreocupar, pois a farsa armada talvez garanta a reposição integral. Mas quem quer mais, quer garantia de emprego e poder fazer um bom trabalho, vai ter que lutar e se mobilizar.

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO DO MES DE AGOSTO/91		
SINERGIA		
SALDO ANTERIOR: 31.07.91		
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação	Cr\$	315.454,59
Caixa Econômica Federal conta movimento 99-0	Cr\$	29.218,69
Caixa Econômica Federal conta movimento 248-0	Cr\$	5.434,55
Fundo Fixo de Caixa	Cr\$	42.305,32
Caixa Econômica Federal CONTAS POUÇANÇAS		
Fundo de Apoio Sindical 29007-0	Cr\$	77.979,25
Fundo de Construção 31880-2	Cr\$	2.005.503,83
Fundo de Modernização 49660-3	Cr\$	7.992.550,41
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	Cr\$	4.844.358,42
Sinergia (Provisão) 26800-7	Cr\$	3.210.147,92
Sinergia	Cr\$	8.101.390,24
Sinergia	Cr\$	4.359.759,82
Sinergia	Cr\$	822.006,15
Fundo de Cultura	Cr\$	51.555-9
	Cr\$	32.706.209,19
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS		
Sinergia 99-6	NCz\$	540.450,00
Sinergia 248-0	NCz\$	55.308,20
Sinergia 26800-7	NCz\$	236.320,68
Sinergia 29006-1	NCz\$	19.118,76
Sinergia 31880-2	NCz\$	23.999,98
Sinergia 33129-5	NCz\$	12.954,09
Sinergia 160708-1	NCz\$	1.854.584,58
Sinergia 535-5	NCz\$	755.992,56
	NCz\$	3.498.719,85
RECEITAS		
Mensalidade Associados Celesc/Eletrosul	Cr\$	6.698.912,82
Mensalidade Aposentado/Contratado	Cr\$	14.063,00
Contribuição Confederativa Celesc	Cr\$	3.645.804,50
Rendimento Caderneta Poupança	Cr\$	3.704.148,37
Rendimento Conta Corrente	Cr\$	488.863,31
Rendimento Conta Cruzados Novos	Cr\$	268.240,18
Recuperação de despesas	Cr\$	666.497,00
URP/89 - Celesc	Cr\$	7.266.452,78
Restituições de empréstimos	Cr\$	59.503,00
	Cr\$	22.812.481,96
TOTAL	Cr\$	59.017.411,00
DESPESAS		
Salários	Cr\$	1.355.383,54
Férias	Cr\$	174.890,45
Encargos Sociais	Cr\$	655.429,25
Benefícios	Cr\$	135.062,22
HONORÁRIOS Contábeis	Cr\$	96.152,00
Honorários Jurídicos	Cr\$	360.416,00
Custas processuais	Cr\$	726,00
Autenticações	Cr\$	400,00
Jornal Linha Viva	Cr\$	817.134,00
Passagens/Coletivos	Cr\$	82.135,37
Locação de Veículos	Cr\$	24.468,50
Locação de Imóvel	Cr\$	80.000,00
Publicação em jornais	Cr\$	32.130,00
Serviços de impressão	Cr\$	150,00
Serviços Contratados	Cr\$	521.500,00
Serviços Revelações fotográficas	Cr\$	32.821,00
Material de expediente	Cr\$	142.398,20
Material de limpeza e Consumo diversos	Cr\$	47.595,00
Serviços públicos	Cr\$	323.248,00
Manutenção Instalação-Equipamentos	Cr\$	548.294,82
Assinaturas de Jornais	Cr\$	91.433,00
Seguros/Impostos/Taxas	Cr\$	80.429,52
Diária Ajuda de Custo	Cr\$	284.000,00
Ressarcimento de despesas	Cr\$	67.620,00
Diversos	Cr\$	236.834,00
Entidade do Movimento Sindical	Cr\$	421.196,54
Subsídio Dieese	Cr\$	305.676,01
Fundo de Apoio Sindical	Cr\$	148.935,00
Devolução URP/89 - CELESC	Cr\$	1.016.220,09
	Cr\$	8.052.678,51
Empréstimos a Entidades Sindicais	Cr\$	1.301.000,00
	Cr\$	1.301.000,00
INVESTIMENTOS		
Imobiliário Instalação	Cr\$	732.337,00
Biblioteca/Videoteca	Cr\$	2.990,00
Formação Sindical	Cr\$	344.840,00
	Cr\$	1.080.167,00
SALDO ATUAL: 31.08.91		
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação	Cr\$	1.642.287,69
Caixa Econômica Federal conta Movimento 99-6	Cr\$	7.902.895,74
Caixa Econômica Federal conta Movimento 248-0	Cr\$	5.434,55
Fundo Fixo de Caixa	Cr\$	117.393,93
Caixa Econômica Federal conta movimento 330000221-0	Cr\$	60.025,96
	Cr\$	9.728.037,87
Caixa Econômica Federal CONTAS POUÇANÇAS		
Fundo de apoio Sindical 29007-0	Cr\$	73.275,24
Fundo de Construção 31880-2	Cr\$	1.560.429,47
Fundo de Modernização 49660-3	Cr\$	8.771.757,74
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	Cr\$	5.398.356,20
Sinergia (Provisão) 26800-7	Cr\$	4.576.532,78
Sinergia	Cr\$	8.960.157,84
Sinergia	Cr\$	4.880.258,85
Sinergia	Cr\$	924.009,29
Fundo de Cultura	Cr\$	51.555-9
	Cr\$	35.144.777,41
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS		
Sinergia 535-5	NCz\$	2.990.759,17
Sinergia 221-9	NCz\$	719.991,04
	NCz\$	3.710.750,21
TOTAL	Cr\$	59.017.411,00

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina que tem 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Glauco Marques. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6186) e Marli Cristina Scamazzon, Ilustração: Frank Maia. Composição: Estação de Editoração Eletrônica do Sinergia. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. Fone: (0482)22-3866. Fax: (0482)23-5996. Telex: 482555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

USIMINAS

O marfim do elefante estatal

A pequena cidade mineira de Ipatinga de uma hora para outra começou a aparecer nos noticiários. É que lá está a segunda empresa siderúrgica mais eficiente do mundo, a estatal Usiminas, ponta de lança do programa de privatização do Governo Collor. Francisco Carlos Delfino, ou Chico Ferramenta, como ele prefere ser chamado é o prefeito desta cidade. Ele trabalhou vários anos na estatal como técnico na área química, mas foi demitido logo após ter concorrido, sem sucesso, à presidência do sindicato dos metalúrgicos. Com 32 anos, com experiência de quem já foi deputado estadual eleito com mais de 50 mil votos, ele é um dos principais articuladores do movimento contra a privatização da Usiminas, salientando que não se trata de uma questão regional, "de mineiros", mas a defesa do patrimônio público nacional. Chico Ferramenta concedeu com exclusividade ao Núcleo Organizado de Imprensa Sindical a seguinte entrevista:

Gastão Cassel
Equipe Linha Viva

Há pouco tempo houve aqui no sul de Santa Catarina a privatização das minas da Companhia Siderúrgica Nacional causou graves problemas sociais, com aumento do desemprego e da miséria na região. Como prefeito, quais as consequências que você

julga que podem acontecer em Ipatinga com a privatização da Usiminas?

Chico - Aqui a prefeitura, que tem colaborado com o movimento sindical na resistência à privatização, contratou a Universidade Federal de Minas Gerais para realizar um estudo de avaliação da Usiminas e os impactos sociais da privatização. A conclusão do estudo nos levou a reafirmar nossa contrariedade à privatização, mas isso não quer dizer que a gente defenda a empresa como ela está, pois ela deve ser democratizada, mas não se pode esperar muita coisa neste sentido de um governo como este do Collor.

Vocês já dispõem dos dados levantados pela UFGM?

Chico - Em resumo a gente levantou que a Usiminas não deu motivos para o governo fazer a campanha do elefante, ela é uma empresa muito eficiente, e os números mostram isso. Mas não queremos dizer que devem começar as privatizações pelas empresas ineficientes, pois a chamada ineficiência muitas vezes é programada e planejada através de uma política de preços subsidiados. Se o Estado pode ser considerado um elefante, a Usiminas é o marfim do elefante, o que há de melhor. É uma empresa que tem grande investimento social na região.

Em termos salariais, houve uma política de arrocho preparatória à privatização?

Chico - O salário médio da Usiminas é muito baixo. Cerca de 180 mil cruzeiros. Isso é muito pouco e é claro que uma empresa com salário baixo não estimula técnicos qualificados a permanecer e trabalhar, e isso facilita a privatização, gera um quadro de descontentamento dos próprios empregados. Mas pode-se dizer que houve uma política deliberada de arrocho.

CONFUSÃO

Celesc: dúvidas sobre o abono

Para muitos celesquianos persistem dúvidas sobre a incorporação do abono no mês de setembro. Esta incorporação, já paga pela empresa em separado, não integra a base de cálculo para o salário de outubro. Isto porque o acordo coletivo de trabalho firmado com a Celesc, antes da promulgação da lei, diz que os 200% serão aplicados sobre o salário de agosto/91.

Por exemplo, uma pessoa que em agosto de 1991 ganhava de salário fixo de 100 mil cruzeiros, em setembro, com a incorporação do abono, passou a ganhar 121 mil cruzeiros, ou seja 21% a mais. Outro exemplo, quem ganhava 200 mil cruzeiros em agosto, em setembro, com a incorporação do abono passou a ganhar 235.700 cruzeiros. Já o salário de outubro desta última pessoa será de 600

mil cruzeiros, isto é, o salário de agosto vezes 3 (três). No primeiro caso, o da pessoa que recebia 100 mil cruzeiros em agosto, aplicando-se o que foi acordado, isto é 200% sobre o salário de agosto, passará a ganhar de salário fixo em outubro 300 mil cruzeiros. É o mesmo que o salário fixo de agosto multiplicado por 3 (três).

Quanto à política salarial, a Interceel deverá se reunir brevemente com a Celesc para exigir a aplicação da lei. Caso contrário, os sindicatos deverão realizar assembleias para obter da categoria delegação de poderes para entrar com Ação Judicial, como substituto processual. Nesse caso, a empresa estará constituindo, desnecessariamente, mais um passivo trabalhista.

Assim todos os empregados, independente da faixa salarial, terão direito, segundo a interpretação da Interceel, a um valor de 19.681,20 cruzeiros, incorporado ao salário fixo de outubro com devidos reflexos sobre anuênio, CCQ, periculosidade, produtividade, vantagem pessoal, etc.

Sobre esse assunto a Interceel deverá se reunir brevemente com a Celesc para exigir a aplicação da lei. Caso contrário, os sindicatos deverão realizar assembleias para obter da categoria delegação de poderes para entrar com Ação Judicial, como substituto processual. Nesse caso, a empresa estará constituindo, desnecessariamente, mais um passivo trabalhista.



Chico Ferramenta: defender o patrimônio nacional

O Governo fala que os próprios empregados da Usiminas são favoráveis à privatização. Isso é verdade?

Chico - Houve um processo de pressão sobre os empregados para que eles comprassem cotas de ações, ganhando em troca um incremento salarial que, se me recordo bem é de 5%, e valeu tudo, inclusive ameaças de demissões. Foi criado um clube para administrar esta participação dos empregados. A pessoa que está liderando este clube, que deve ser o representante dos empregados no conselho da empresese chama Ademir Carvalho Barbosa, que já foi presidente da Usiminas, deu uma declaração recentemente na imprensa

dizendo que o fato de 99,5% dos empregados terem feito reserva de ações não significa apoio político à privatização. Afinal, isso foi resultado de muita pressão. Então o governo usa estes números para dizer que tem apoio dos empregados, mas não conta como chegaram a este percentual.

A privatização da Usiminas é irreversível?

Chico - Para mim nada é irreversível. O movimento que está combatendo a privatização da Usiminas na verdade luta em defesa do patrimônio público nacional, no nosso caso não se trata de bairrismo ou regionalismo. A grande imprensa, especialmente a Veja e a Globo, tenta fazer parecer uma preocupação de mineiros a questão da Usiminas, até com o Aureliano Chaves, Itamar

Franco... Mas a questão é muito mais séria e diz respeito a todo o Brasil.

Como você vê a figura do Brizola aparecendo como uma espécie de defensor número um da Usiminas?

Chico - Ele vem cancelando sistematicamente os comícios em defesa da empresa. A gente vem sendo convidado para este ato mas soubemos há pouco - extra-oficialmente - do seu cancelamento. Esta difícil ter uma avaliação política mais precisa, mas parece que ele quer puxar um bloco nacionalista e segue com seu namoro com o Color...

Gazaniga fala de demissões

O presidente da Eletrosul, Amílcar Gazaniga, esteve participando, no dia 3 de outubro, de uma reunião ordinária do CRH só para dizer que o atual Programa de Demissão Incentivada, deverá ser o último implementado na empresa, segundo a ata da reunião.

Gazaniga explicou que não se justifica promover novos incentivos à demissão quando há possibilidade legal de fazê-lo, inclusive com menores custos. Pelo relato da ata da reunião, alguém perguntou ao presidente se a Justiça assegurasse a garantia no emprego, o que a empresa faria. O presidente disse que a empresa irá cumprir a decisão da Justiça, mas fez questão de lembrar que os Tribunais estão concedendo garantia de emprego por período não superior a 90 dias. Segundo ele, se isto acontecer na Eletrosul, poderá ser então implantado um novo programa de demissão incentivada, no prazo de um mês antes do término da garantia no emprego. Assim os empregados poderão aderir ou não ao novo programa. Depois

Como está sendo a atuação do movimento sindical na defesa da Usiminas?

Chico - Tem um problema que é o sindicato dos metalúrgicos daqui que é dividido. O presidente da entidade e um grupo que o apóia defendem a privatização, e há outra parte da diretoria que é contrária. A trajetória do sindicato é muito lamentável. Em 31 de março de 1965 o presidente-marechal Castelo Branco esteve em Ipatinga especialmente para empossar a primeira diretoria da entidade. O sindicato sempre foi muito controlado pela empresa.

Que lições os trabalhadores de outras estatais ameaçadas de privatização podem tirar do caso Usiminas?

Chico - A Usiminas está sendo um boi de piranha. Tem que se ter um grande cuidado ao avaliar isso, pois a Usiminas se privatizada pode não apresentar resultados negativos de forma imediata, pois ela está bem estruturada, com um corpo técnico bem preparado. Pode até parecer em breve como exemplo de privatização que deu certo ou coisa parecida. Afinal ela é a segunda siderúrgica mais eficiente do mundo. Todos devem ficar alertas a este fato. Não defendemos a Usiminas como está. Se o governo quer transferir esta empresa ele também tem que levar em consideração que ele está levando à falência os fundos dos trabalhadores, como o FGTS e o INSS. Nossa proposta é que o governo abandone estes fundos, mas não passando para a iniciativa privada, mas para o controle dos trabalhadores e passe o controle das empresas que quer privatizar para estes fundos. Estas empresas e estes fundos nacionais seriam o que se chama na economia de lastros patrimoniais que poderiam melhorar no futuro o pagamento dos benefícios.

disso, sentenciou Gazaniga, a Eletrosul deverá proceder efetivamente a sua adequação do quadro de pessoal.

Gazaniga ressaltou também que essa era uma diretriz do Grupo Eletrobrás e que a Eletrosul tem que se adequar à nova realidade, já que os recursos para investimento no setor público estão cada vez mais escassos, e que por isto a qualidade dos serviços, a competitividade, será a única forma de garantir a sobrevivência empresarial. Segundo o presidente, conforme registrado na ata da reunião, se não houver condições de investimento, o setor público deverá contar com a parceria da iniciativa privada. Gazaniga entende que o governo não quer sócio, mas parceiro, e que a iniciativa privada objetiva lucros imediatos, o que certamente não ocorre com este tipo de investimento. Concluiu a reunião dizendo que há determinados assuntos que a empresa deverá modificar por se tratar de vantagens que vão de encontro à realidade da sociedade, da empresa e, por consequência, do país.

TRIBUNA

livre

Barril de pólvora

Direção do Sindicato dos Eletricistas de Tubarão

Se não bastasse a insegurança psicológica que está a atingir os empregados da Eletrosul, em função da fatídica "reforma administrativa", que ou está colocando em risco o seu emprego, ou está reduzindo a qualidade do mesmo, os funcionários lotados na Usina Jorge Lacerda I e II (UTLA), têm tido, nos últimos meses, motivos suficientes para preocupação com a sua integridade física.

As recentes ocorrências, como o rompimento de tubulação de uma rede de extração de vapor do fundo do tambor, o deslocamento do motor de um moinho de sua base e principalmente o incêndio na turbina de alta pressão, todos na unidade 2 da UTLA, são exemplos dos riscos, inclusive de vida, a que estão expostos todos os que trabalham nestas áreas, principalmente os da manutenção e operação.

O incêndio na turbina, acontecido no dia 06/10, ficará registrado para sempre na cabeça dos que presenciaram o ocorrido, e que foi assim descrito por um dos presentes: "parecia um poço de petróleo do Kuwait incendiado pelo Saddam".

Imaginem as consequências que poderiam ocorrer, considerando que estavam envolvidos os tanques de óleo de regulação e grande quantidade de hidrogênio no interior do alternador.

O preocupante de tudo isto, é que estas últimas ocorrências na Usina Jorge Lacerda, nem se constituem em casos isolados e muito menos em novidade ou mesmo fatos imprevisíveis, pois há muito tempo o sucateamento do setor elétrico brasileiro é motivo de denúncia, principalmente das entidades sindicais.

Quando da última visita do diretor de operações ao Complexo Jorge Lacerda, em palestra proferida no restaurante da Usina, dentre outras coisas, ele fez a seguinte declaração: "hoje a Eletrosul é respeitada no cenário brasileiro como uma empresa séria e pela qualidade de seus profissionais".

Estamos resgatando essas palavras, pois nelas parece estar imbuído algo muito mais sério e preocupante que a princípio possa parecer, pois na verdade, estamos diante de um quadro que se não for o inverso é bem diferente do que foi afirmado.

A Eletrosul sempre foi muito respeitada pela qualidade dos seus profissionais, que hoje está bastante desfalcado, seja pela saída voluntária, consequência da reforma administrativa, seja pela falta de investimento no treinamento destes profissionais.

A preocupação a que estamos nos referindo é exatamente o fato de que, a direção da Eletrosul está tentando mascarar a falta de investimento no setor apenas com discurso. A falta de pessoal em determinados setores da empresa é latente (e ainda vão demitir mais de 700), tendo como consequência direta o excesso de horas extras e o esgotamento físico destes profissionais.

Esperamos sinceramente que, pelo menos, as duas horas de agonia e medo devido ao incêndio na turbina da unidade 2 da UTLA, levem aqueles que se dizem salvadores da pátria, pararem um pouco para analisar, que sem investimento no setor, sem o respeito ao trabalhador e cuidados com as condições de trabalho, o máximo que vamos conseguir é tirar a Eletrosul da Uti e levá-la direto para o cemitério (tomara que o trabalhador não vá junto).

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

VISITA DO PAPA

Epifania da primavera

Luiz Césare Vieira
Empregado da Celesco

19:00 hs. Na intimidade dos lares o oráculo eletrônico confirma o trajeto: helicóptero até a Polícia Militar, papa-nóvel via Beira Mar.

Inicia-se a diáspora domiciliar, a população assoma às ruas. Progressivamente o caudal humano vai se formando ao longo da avenida. Em poucas horas todas as posições são ocupadas.

Em nome da natureza a primavera cumpre a sua parte, a noite é agradável e amena. Os homens completam o clima instalando as luzes de dezembro.

Momentos de expectativa, mas também de convivência fraterna. Afinal nestes tempos modernos e profanos são raras, se não únicas, as concentrações multifamiliares de cunho espiritualista.

Das tiranias de um privatismo exacerbado emerge um espaço público de confraternização espiritual.

Aqui as injustiças mundanas sucumbem ante a precedência do reino dos céus. Afinal de contas e para a desilusão do clero progressista, o Papa já teria afirmado: "O mundo é temporal e transitório, já o reino de Deus é eterno".

Aparecem três helicópteros, anjos anunciadores com auréolas giratórias: em qual deles flutua o Mensageiro do Absoluto?

A ansiedade agora domina o rebanho, é chegada a hora da aparência do Grande Pastor. As freirinhas da Imaculada Conceição esvaem-se no fervor de suas canções.

Apoteose única, instante mágico, clímax de uma vida dedicada a religiosidade.

Os primeiros bateadores repontam na avenida. Um a um os carros vão se sucedendo anunciando que o próximo será Ele.

As expectativas redobram, corações palpitam mais fortes, as emoções afloram, o papa-móvel aparece, dentro dele o Sucessor de São Pedro, ao vivo!

Bem ali, a apenas alguns metros o elo humano mais próximo do



Deise Freitas Até então os mitos e a religião dominavam totalmente o comportamento e o destino das pessoas, não existia espaço para a liberdade.

Com a era moderna a legitimação se transfere da religião para a ciência e tecnologia. É o início da secularização do mundo. Este processo vem se intensificando até nossos dias.

Se de um lado o homem ao mudar de paradigmas assume a condição de liberdade e passa a ser o sujeito de sua própria vida, por outro lado assume o ônus da perda da tutela da religião.

As ideologias que se sucederam tentaram, em última instância, suprir esta necessidade de transcendência humana.

Todos sem exceção fracassaram no seu intento. O homem continua só no mundo. A ciência e a tecnologia tentam amenizar esta solidão com a produção desenfreada de mercadorias. É a ideologia neoliberal que nestes tempos de descrédito do socialismo vem assumindo, à despeito da miséria e da devastação ecológica que promove, a hegemonia mundial.

Até o Papa sucumbiu aos seus encantos.

Na ânsia por transcendência as pessoas, cansadas da mediação do saber, do culto e da liturgia exigidos pela igreja católica, lançam-se nas seitas que prometem a salvação da alma e não exige nada além do imediatismo das emoções.

Outra opção mais intelectualizada tem sido o misticismo que se funda na magia e na transcendência promovida pelas experiências exóticas.

Terá sucesso o Papa na tarefa da contenção do exodo de seu rebanho?

Uma coisa é certa: o retorno às velhas formas medievais de abstração do homem real em função da salvação celestial não terá ressonância em nosso meio. Os adeptos da Teologia da Libertação que o digam.

existência única no lugar em que se encontra substitui toda a reprodutibilidade técnica de sua imagem. Por pouco tempo os ícones da indústria da fé perdem seu valor de representação. Como uma obra de arte, a aura do original envolve as pessoas num culto mágico. A brevidade da exposição contrasta com a eternidade do momento.

Mergulhados num mundo secular e consumista saturado de fascínio pelo efêmero, talvez as pessoas neste instante fugidio experimentem a sensação transcendente de ligação com o infinito.

Aos poucos a multidão vai se dispersando. As famílias retornam aos lares após uma experiência estético/religiosa e reassumem o cotidiano de um mundo profano e iconoclasta.

DESENCANTO DO MUNDO

As grandes questões clássicas da humanidade sempre foram a subsistência e a salvação da alma.

Até o Renascimento, apesar das condições precárias de reprodução de espécie, foi dado ênfase à religiosidade. A vida humana na terra era desprezível em relação a eternidade prometida no reino dos céus.

O desencantamento do mundo se dá na era moderna com a mudança dos padrões de legitimações da sociedade.

IMPERDÍVEL

Texto de Kafka é atração teatral na Ilha

Uma oportunidade ímpar. O texto do escritor Franz Kafka vai ser encenado em Florianópolis no próximo final de semana. "Informação para uma academia" é o nome do monólogo que Miguel Ramos vai apresentar sob a direção de Clênia Teixeira.

O espetáculo já esteve em várias capitais brasileira e fez sucesso na Argentina e Uruguai. Em Florianópolis, além dos espetáculos de sábado e domingo, às 21 horas no Teatro Álvaro de Carvalho, Miguel e Clênia debaterão as perspectivas da produção teatral no Brasil. O debate será no auditório do Sinergia às 20 horas de sexta-feira, dia 25.

O debate é promovido pelo Núcleo de Cultura Intersindical, que reúne o Sinergia e os sindicatos dos bancários, jornalistas, municipais, águas e esgotos, previdenciários e trabalhadores na educação.

Os ingressos para a peça podem ser adquiridos com antecedência no Sinergia, por 3 mil cruzeiros. O debate tem entrada franca. Conforme a crítica especializada, é uma apresentação imperdível".

INGRESSOS NO SINERGIA

